
***Central das
Cooperativas de Crédito
Unicoob - Sicoob Central
Unicoob***

***Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2016
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados
Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:


- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

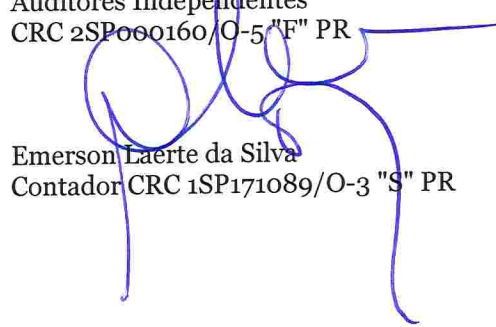
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Maringá, 3 de fevereiro de 2017



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PR



Emerson Laerte da Silva
Contador CRC 1SP171089/O-3 "S" PR

Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob
Balanco patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2016	2015	Passivo e patrimônio líquido	2016	2015
Circulante	<u>1.588.203</u>	<u>1.326.632</u>	Circulante	<u>1.579.222</u>	<u>1.291.208</u>
Disponibilidades (Nota 5)	<u>13.989</u>	<u>11.323</u>	Relações interfinanceiras (Nota 12)	<u>1.528.663</u>	<u>1.254.763</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	<u>708.434</u>	<u>608.202</u>	Outras obrigações	<u>50.559</u>	<u>36.445</u>
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>708.434</u>	<u>608.202</u>	Sociais e estatutárias	<u>1.687</u>	<u>1.384</u>
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	<u>848.890</u>	<u>698.576</u>	Fiscais e previdenciárias	<u>751</u>	<u>725</u>
			Diversas (Nota 13)	<u>48.121</u>	<u>34.336</u>
Operações de crédito (Nota 8)	<u>12.092</u>	<u>5.055</u>	Patrimônio líquido (Nota 15)	<u>77.556</u>	<u>95.918</u>
Operações de crédito	<u>12.190</u>	<u>5.100</u>	Capital social	<u>78.047</u>	<u>87.884</u>
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	<u>(98)</u>	<u>(45)</u>	Fundo de reserva	<u>6.113</u>	<u>6.113</u>
Outros créditos	<u>4.671</u>	<u>3.382</u>	Sobras (perdas) acumuladas	<u>(6.604)</u>	<u>1.921</u>
Rendas a receber (Nota 9)	<u>1.372</u>	<u>1.280</u>			
Diversos (Nota 9)	<u>3.299</u>	<u>2.102</u>			
Outros valores e bens (Nota 10)	<u>127</u>	<u>94</u>			
Outros valores e bens	<u>98</u>	<u>76</u>			
Despesas antecipadas	<u>29</u>	<u>18</u>			
Permanente	<u>68.575</u>	<u>60.494</u>			
Investimentos (Nota 11 a)	<u>61.052</u>	<u>52.838</u>			
Imobilizado de uso (Nota 11b)	<u>5.308</u>	<u>5.211</u>			
Intangível (Nota 11c)	<u>2.215</u>	<u>2.445</u>			
Total do ativo	<u>1.656.778</u>	<u>1.387.126</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>1.656.778</u>	<u>1.387.126</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob
Demonstração de sobras ou perdas
 Em milhares de reais

Descrição de contas	Semestre findo em 31 de dezembro de 2016			Exercício findo em 31 de dezembro 2016			Exercício findo em 31 de dezembro 2015		
	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total	Ato cooperativo	Ato não cooperativo	Total
Receitas da intermediação financeira	98.636		98.636	186.496		186.496	134.396	-	134.396
Operações de crédito (Nota 8)	585		585	853		853	2.534	-	2.534
Rendas interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	42.770		42.770	81.170		81.170	96.944	-	96.944
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (Nota 7)	55.281		55.281	104.473		104.473	34.918	-	34.918
Despesas de intermediação financeira	(62)		(62)	(53)		(53)	365	-	365
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8)	(62)		(62)	(53)		(53)	365		365
Resultado bruto da intermediação financeira	98.574		98.574	186.443		186.443	134.761	-	134.761
Outras receitas e despesas operacionais	(102.510)	1	(102.509)	(193.047)	2	(193.045)	(130.935)	3	(130.932)
Receitas de prestação de serviços	3	1	4	3	4	7	-	3	3
Despesas de pessoal (Nota 16)	(9.743)		(9.743)	(19.670)		(19.670)	(16.852)	-	(16.852)
Despesas administrativas (Nota 17)	(6.775)		(6.775)	(12.920)		(12.920)	(11.464)	-	(11.464)
Despesas tributárias	(6)		(6)	(8)	(2)	(10)	(208)	-	(208)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 11)	(1.119)		(1.119)	(3.107)		(3.107)	3.904	-	3.904
Outras receitas operacionais (Nota 20)	12.808		12.808	27.553		27.553	22.648	-	22.648
Outras despesas operacionais (Nota 21)	(97.678)		(97.678)	(184.898)		(184.898)	(128.963)	-	(128.963)
Resultado operacional	(3.936)	1	(3.935)	(6.604)	2	(6.602)	3.826	3	3.829
Resultado não operacional		21	21		24	24	-	17	17
Resultado antes da tributação sobre lucro	(3.936)	22	(3.914)	(6.604)	26	(6.578)	3.826	20	3.846
Imposto de renda e contribuição social	-	(7)	(7)	-	(8)	(8)	-	-	-
Provisão para imposto de renda	-	(3)	(3)	-	(4)	(4)	-	-	-
Provisão para contribuição social	-	(4)	(4)	-	(4)	(4)	-	-	-
Sobra ou (perdas) do exercício/semestre	(3.936)	15	(3.921)	(6.604)	18	(6.586)	3.826	20	3.846

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social integralizado	Fundo de reserva	Sobras (perdas) acumuladas	Total
Em 1º de janeiro de 2015	82.163	4.064	20	86.247
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras - transferência para o FATES (Nota 15 d)			(20)	(20)
Integralizações de capital (Nota 15a)	5.721			5.721
Incorporação de saldo Sicoob Amazônia		512		512
Resultado do exercício			3.846	3.846
Destinações legais e estatutárias (Nota 15 e)				
FATES - Atos não cooperativos (Nota 15 c)			(3)	(3)
FATES – legal (Nota 15 c)			(385)	(385)
Reserva de Lucros (Nota 15 b)		1.537	(1.537)	-
Em 31 de dezembro de 2015	87.884	6.113	1.921	95.918
Em 1º de julho de 2016	78.047	6.113	(2.665)	81.495
Resultado do semestre			(3.921)	(3.921)
Destinações legais e estatutárias (Nota 15 e)				
FATES - Atos não cooperativos (Nota 15 c)			(18)	(18)
Em 31 de dezembro de 2016	78.047	6.113	(6.604)	77.556
Em 1º de janeiro de 2016	87.884	6.113	1.921	95.918
Destinação do resultado acumulado				
Distribuição de sobras - transferência para o FATES (Nota 15d)			(1.921)	(1.921)
Baixa de capital (Nota 15 a (i))	(9.837)			(9.837)
Resultado do exercício			(6.586)	(6.586)
Destinações legais e estatutárias (Nota 15 e)				
FATES - Atos não cooperativos (Nota 15 c)			(18)	(18)
Em 31 de dezembro de 2016	78.047	6.113	(6.604)	77.556

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Demonstração dos fluxos de caixa Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 2016	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2016	2015
Sobras (perdas) antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.914)	(6.578)	3.846
Ajustes	2.043	5.011	(3.278)
Despesas de depreciação e amortização	862	1.685	991
Resultado de participação em coligadas e controladas	1.119	3.107	(3.904)
Prejuízo na baixa de imobilizado	-	166	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	62	53	(365)
Variações patrimoniais	13.893	29.047	10.668
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(168.415)	(100.232)	188.945
Títulos e valores mobiliários - Títulos de renda fixa	(33.599)	(150.314)	(624.346)
Relações interfinanceiras e interdependências	216.307	273.900	419.788
Operações de crédito	(6.090)	(7.090)	12.445
Outros créditos	(2.107)	(1.288)	(2.492)
Outros valores e bens	129	(34)	20
Outros ativos e passivos, líquidos	7.668	14.105	16.308
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	12.022	27.480	11.236
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de investimentos	(9.750)	(19.625)	(15.674)
Imobilização em curso	(104)	8	-
Investimento incorporado pela Cooperativa	-	-	(1.980)
Aplicação no imobilizado	(712)	(1.164)	(3.116)
Imobilizado incorporado pela Cooperativa	-	-	(858)
Ativo intangível incorporado pela Cooperativa	-	-	(65)
Aplicação no intangível	(110)	(706)	(1.678)
Dividendos recebidos	3.582	8.304	8.718
Outros investimentos	42	145	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(7.052)	(13.038)	(14.653)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variações patrimoniais	(18)	(11.776)	5.721
Baixa de capital	-	(9.837)	5.721
FATES	(18)	(18)	-
Destinação sobre exercício 2015 (FATES)	-	(1.921)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(18)	(11.776)	5.721
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	4.952	2.666	2.304
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	9.037	11.323	9.019
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	13.989	13.989	11.323

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob ("Cooperativa") é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 5 de abril de 2002 e tem por objetivos principais:

- (a) proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas;
- (b) prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- (c) atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo; e
- (d) estimular o desenvolvimento econômico e interesses comuns dos associados.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do sistema Sicoob.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/05 e nº 12.024/09) e as normas do Conselho Monetário Nacional - CMN e do Banco Central do Brasil - BACEN. Foram adotados os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC homologados pelos órgãos reguladores relacionados ao processo de convergência contábil internacional que não conflitaram com a regulamentação do CMN e BACEN, quais sejam:

- CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
- CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
- CPC 05 (R1) - Divulgação de Partes Relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
- CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
- CPC 33 - Benefícios a Empregados CMN nº 4424/15.
- Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

A divulgação dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 1º de fevereiro de 2017.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

(a) Apuração das sobras ou perdas

As sobras ou perdas são apuradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculados com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados. As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

(d) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular nº 3.068, de 8 de novembro de 2001 e regulamentação complementar, em 31 de dezembro de 2002, os títulos e valores mobiliários passaram a ser classificados de acordo com a intenção da administração em três categorias específicas: títulos para negociação, títulos disponíveis para venda, e títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos classificados na categoria para negociação são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos na demonstração do resultado.

(e) Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta "Rendas a apropriar", e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro rata temporis* até a data do balanço.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras.

Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos tais como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
Até 15 dias	A
De 16 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

(g) Permanente

Os investimentos em sociedades integrantes do conglomerado econômico-financeiro, cuja participação se dá por ações ordinárias e no qual se tem influência significativa, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial na proporção da participação no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(h) Demais ativos circulantes e Longo Prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

(i) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566, de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, à mensuração e à divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos permanentes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

(j) Centralização financeira

Os recursos captados pelas cooperativas singulares do sistema Sicoob Paraná não investidos em suas atividades são centralizados através de repasse interfinanceiro para a Cooperativa, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras de baixo risco. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei nº 5.764/71 (que define a política nacional de cooperativismo).

(k) Provisão para causas judiciais

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável. A Cooperativa avalia a necessidade de provisão para causas judiciais referentes a ações cujo risco de perda é classificado como provável, de acordo com a avaliação de assessores jurídicos. Alterações no entendimento dos assessores jurídicos podem refletir em alterações nos valores contabilizados nas demonstrações financeiras.

(l) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(m) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada período. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, os tributos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

(n) Provisão para participação nos resultados - PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração variável, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

5 Disponibilidades

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos bancários	<u>13.989</u>	<u>11.323</u>

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- (b) Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- (c) Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- (d) Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	2016	2015
Depósitos Interfinanceiros – DI pós - fixado – com reciprocidade 93%	132.956	207.935
Depósitos Interfinanceiros – DI pós - fixado – com reciprocidade 98%	90.678	-
Depósitos Interfinanceiros – DI pós - fixado	484.800	400.267
	<u>708.434</u>	<u>608.202</u>

Rentabilidade das aplicações

Descrição	% CDI
Depósitos Interfinanceiros – DI pós fixados – com reciprocidade (*)	93%
Depósitos Interfinanceiros – DI pós fixados – com reciprocidade (*)	98%
Depósitos Interfinanceiros – DI pós fixado	101%

(*) Os depósitos interfinanceiros com reciprocidade referem-se a aplicações feitas junto ao Bancoob atreladas as liberações de operações de crédito rural, por parte das singulares e possuem liquidez imediata.

Receitas decorrentes aplicação

Descrição	Semestre findo em	Exercício findo em 31 de	
	31 de dezembro	dezembro	
	2016	2016	2015
Letras Financeiras do Tesouro – LFT pós - fixada - OPEN	-	-	35.925
Depósitos Interfinanceiros – DI pós - fixado	42.770	81.170	61.019
	<u>42.770</u>	<u>81.170</u>	<u>96.944</u>

7 Títulos e valores mobiliários

(a) Composição dos títulos e valores mobiliários

Descrição	2016	2015
	Valor de mercado	Valor de mercado
Títulos de renda fixa	664.493	509.638
Cotas de fundos de investimento	184.397	188.938
	<u>848.890</u>	<u>698.576</u>

O saldo dos títulos e valores mobiliários apresentados são classificados na categoria "Mantidos para negociação" tendo a fixação de preços dos ativos financeiros com base nos preços de mercado e seus ganhos e perdas reconhecidos na demonstração do resultado, no segundo semestre de 2016 a receita com títulos e valores mobiliários líquida foi de R\$ 55.281 e no exercício de 2016 foi de R\$ 104.473 (2015 - R\$ 29.627 e 34.918).

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Composição das carteiras dos fundos

Descrição da carteira	Percentual
Bancoob Centralização Fundo de Investimento - Renda Fixa - Crédito Privado	100,00
Operações compromissadas - LFT	60,54
Títulos públicos federais - LFT	39,38
Demais Valores	0,08
BB Curto Prazo Corporativo 10 Milhões	100,00
BB Top Renda Fixa Curto Prazo Fundo de investimento	100,00
Operações compromissadas - títulos públicos	98,28
Títulos públicos	1,72
Unicoob Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado	100,00
Depósitos a prazo e outros títulos de IF - DPGE	98,75
Operações compromissadas - LFT	0,15
Demais valores	1,10
Bradesco Empresas Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de investimentos	100,00
Cotas de fundos	100,00
Bram Fundo de Renda Fixa DI Rubi	100,00
Operações Compromissadas - LFT	52,56
Depósitos a prazo e outros títulos de IF	24,96
Títulos públicos	16,73
Debêntures	5,49
Cotas de Fundos	0,07
Demais valores	0,19

(c) Classificação dos títulos por emissor

Emissor	2016	2015
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (Centralização)	65.065	70.362
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Unicoob	95.946	88.121
Banco do Brasil	16.503	24.426
Banco Bradesco	62.646	25.060
Tesouro Nacional	482.285	418.818
Banco HSBC	-	18.768
Caixa Econômica Federal	54.977	19.046
Banco Santander	55.142	18.894
Banco Itaú	16.326	15.081
	<u>848.890</u>	<u>698.576</u>

8 Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

(a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Operações de crédito		
Empréstimos e títulos descontados	<u>12.190</u>	<u>5.100</u>

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Composição da carteira de créditos
por níveis de risco**

	Carteira		Provisão para operações de crédito	
	2016	2015	2016	2015
Níveis de risco				
Nível A	4.700	1.200	24	6
Nível B	7.490	3.900	74	39
	<u>12.190</u>	<u>5.100</u>	<u>98</u>	<u>45</u>

A remuneração média das operações de crédito no exercício de 2016 foi de 6,99% (2015 – 6,00%) representando uma receita de R\$ 853 (exercício de 2015 - R\$ 2.534) registrada na rubrica "Operações de crédito" da demonstração de sobras e perdas.

9 Outros créditos

(a) Diversos

Os créditos diversos, classificados no grupo "Outros créditos" do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015
Adiantamentos e antecipações salariais	107	100
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	541	719
Impostos e contribuições a compensar	1.062	1.045
Pagamentos a ressarcir	149	44
Devedores diversos – País (*)	1.440	194
	<u>3.299</u>	<u>2.102</u>

(*) R\$ 1.411 desse saldo e decorrente de valores a receber das filiadas.

(b) Rendas a receber

As rendas a receber, classificados no grupo "Outros créditos" do ativo, referem-se a dividendos a receber das investidas da Cooperativa.

10 Outros valores e bens

(a) Outros valores e bens

	2016	2015
Material em estoque	<u>98</u>	<u>76</u>

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Despesas antecipadas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prêmios de seguros	6	4
Assinatura de periódicos	2	2
Processamento de dados	21	12
	<u>29</u>	<u>18</u>

11 Permanente

(a) Investimentos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Participação em coligadas e controladas (i)	18.503	16.473
Participação societária no Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob	24.008	18.235
Participação societária no Sicoob Confederação	18.529	18.070
Outros investimentos	12	60
	<u>61.052</u>	<u>52.838</u>

(i) Informações sobre controladas e coligadas

<u>Investimentos</u>	<u>Total de cotas/ações possuídas</u>	<u>% Participação</u>	<u>Valor Investimento</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo ajustado)</u>	<u>Patrimônio líquido ajustado</u>
Participação em Coligadas e Controladas						
Unicoob Corretora de Seguros Administradora de Consórcio do Sicoob Paraná - Unicoob	7.500	75,00%	7	336	11.360	1.348
Sancor Seguros do Brasil S.A	2.884	99,45%	3.000	4.189	54	4.243
Unicoob Gestão de Ativos Ltda	41.625	25,00%	35.750	104.839	(52.463)	52.376
	7.500	75,00%	<u>75</u>	<u>100</u>	<u>-</u>	<u>100</u>
			<u>38.832</u>	<u>109.464</u>	<u>(41.049)</u>	<u>58.067</u>

A Cooperativa possui investimentos no Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob (representando 2,38% do capital social), Sicoob BR (18.528.989 quotas, 7,98% do capital social), e como outros investimentos, Confabras (4.294 quotas, 9,02% do capital social), CNAC (200.000 quotas, 6,90% do capital social) e Unicoob Gestão de Ativos Ltda. (7.500 quotas, 75,00% do capital social). Utilizamos para cálculo da equivalência patrimonial da participação da Sancor Seguros do Brasil S.A., da Unicoob Corretora de Seguros e da Administradora de Consórcio do Sicoob o balancete do mês de novembro de 2016.

Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação dos investimentos

	31 de dezembro de 2016										
Movimentação	Obra de Arte	Corretora MG	Confedbras	Unicoob Gestão de Ativos LTDA	CNAC	Sicoob BR	Bancoob	Unicoob Corretora de Seguros	Unicoob Consórcio	Sancor	Total
1º de janeiro de 2016	12	14	4	-	30	18.070	18.235	795	4.067	11.611	52.838
Integralizações	-	-	-	75	169	459	5.773	-	-	15.595	22.071
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	2.446	8.520	53	(14.126)	(3.107)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(2.446)	(8.304)	-	-	(10.750)
31 de dezembro de 2016	<u>12</u>	<u>14</u>	<u>4</u>	<u>75</u>	<u>199</u>	<u>18.529</u>	<u>24.008</u>	<u>1.011</u>	<u>4.120</u>	<u>13.080</u>	<u>61.052</u>

	31 de dezembro de 2015										
Movimentação	Obra de Arte	Corretora MG	Confedbras	CNAC	Sicoob BR	Bancoob	Unicoob Corretora de Seguros	Unicoob Consórcio	Sancor	Total	
1º de janeiro de 2015	-	-	1	15	15.429	14.174	1.749	3.247	5.383	39.998	
Integralizações	-	-	-	-	743	4.025	-	3	10.905	15.676	
Amortização	(2)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)	
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	1.507	6.257	817	(4.677)	3.904	
Dividendos	-	-	-	-	-	(1.507)	(7.211)	-	-	(8.718)	
Incorporação de saldo Sicoob Amazônia	14	14	3	15	1.898	36	-	-	-	1.980	
31 de dezembro de 2015	<u>12</u>	<u>14</u>	<u>4</u>	<u>30</u>	<u>18.070</u>	<u>18.235</u>	<u>795</u>	<u>4.067</u>	<u>11.611</u>	<u>52.838</u>	

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Imobilizado

	2016					Taxa de depreciação - %	
	Saldo inicial	Aquisições	Incorporação de Saldo	Baixas	Depreciação		Saldo final
Imobilizações em curso	-	120		(8)		112	-
Edificação	666				(30)	636	10
Instalações	1.102	203			(136)	1.169	10
Móveis e equipamentos de uso	1.016	89		(18)	(147)	940	10
Sistema de comunicação	26	7			(9)	24	20
Sistema de processamento de dados	2.236	579		(43)	(604)	2.168	20
Sistema de segurança	43	22			(13)	52	20
Sistema de transporte	122	144		(7)	(52)	207	20
	<u>5.211</u>	<u>1.164</u>		<u>(76)</u>	<u>(991)</u>	<u>5.308</u>	

	2015					Taxa de depreciação - %	
	Saldo inicial	Aquisições	Incorporação de Saldo	Baixas	Depreciação		Saldo final
Imobilizações em curso	200	-	-	(200)	-	-	-
Edificação	-	-	707		(41)	666	
Instalações	75	1.085	6	-	(64)	1.102	10
Móveis e equipamentos de uso	510	561	72	(19)	(108)	1.016	10
Sistema de comunicação	25	10	4	-	(13)	26	20
Sistema de processamento de dados	814	1.664	69	(38)	(273)	2.236	20
Sistema de segurança	15	37	-	-	(9)	43	20
Sistema de transporte	112	62	-	(46)	(6)	122	20
	<u>1.751</u>	<u>3.419</u>	<u>858</u>	<u>(303)</u>	<u>(514)</u>	<u>5.211</u>	

(c) Intangível

	2016					Taxa de amortização - %
	Saldo inicial	Aquisições	Baixas	Amortização	Saldo final	
Software (*)	2.053	706	(242)	(538)	1.979	20
Instalação adaptação de dependências	392			(156)	236	20
	<u>2.445</u>	<u>706</u>	<u>(242)</u>	<u>(694)</u>	<u>2.215</u>	

	2015					Taxa de amortização - %
	Saldo inicial	Aquisições	Baixas	Amortização	Saldo final	
Software (*)	646	1.657	50	(300)	2.053	20
Instalação adaptação de dependências	533	21	15	(177)	392	20
	<u>1.179</u>	<u>1.678</u>	<u>65</u>	<u>(477)</u>	<u>2.445</u>	

(*) Refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do software SISBR e ao software de computadores.

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Relações interfinanceiras

Refere-se aos valores mantidos pelas cooperativas integrantes do sistema Sicoob Unicoob para fins de Centralização Financeira, assim compostos nas datas-bases:

Descrição	2016	2015
Sicoob Metropolitano	422.922	340.929
Sicoob Vale do Iguaçu	77.753	47.465
Sicoob Três Fronteiras	49.740	32.568
Sicoob Meridional	142.748	116.889
Sicoob Norte PR	203.954	203.495
Sicoob Noroeste do Paraná	41.251	27.908
Sicoob Sul	162.617	99.115
Sicoob Credicapital	122.148	79.604
Sicoob Aliança	96.163	72.327
Sicoob Arenito	66.587	44.565
Sicoob Marechal	20.712	16.533
Sicoob Integrado	44.685	41.945
Sicoob Horizonte	39.831	29.388
Sicoob Médio Oeste	8.117	8.280
Sicoob Credempresas	6.461	4.629
Sicoob Coimppa	14.512	10.112
Sicoob Unidas	3.276	4.159
Sicoob Cooesa	4.569	15.640
Sicoob Transamazônica	618	-
Sicoob Blucredi	-	59.212
	<u>1.528.663</u>	<u>1.254.763</u>

A remuneração média anual da Centralização Financeira foi de 98,43% do CDI (em 2015 – 99,69%) no valor de R\$ 181.770 – Nota 22 (2015 – R\$ 128.923) (Nota 20) e sua liquidez é imediata, desde que as cooperativas filiadas mantenham 20% do saldo médio dos seus depósitos.

13 Outras obrigações - diversas

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo "Outras obrigações" estão assim compostas:

	2016	2015
Obrigações por aquisição de bens e direitos	286	90
Provisão para pagamentos a efetuar	2.900	2.293
Credores diversos – País (*)	44.935	31.953
	<u>48.121</u>	<u>34.336</u>

(*) Credores diversos – País

	2016	2015
Crédito filiadas	14.829	12.001
Pagamentos a processar	2.562	10.454
Credito de terceiros	11.684	9.479
Fundo garantidor de depósito	13.433	-
Fundo garantidor de valores	2.386	-
Outros	41	19
	<u>44.935</u>	<u>31.953</u>

Central das Cooperativas de Crédito

Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A rubrica “Crédito filiadas” refere-se a crédito a repassar para as cooperativas filiadas, a rubrica “Pagamentos a processar” refere-se a valores pertinentes aos aportes realizados pelas singulares no Fundo de Marketing e a rubrica “Crédito de Terceiros” é composta por saldo do Fundo de Amparo ao PAC – FAP.

14 Provisão para causas judiciais

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa não possuía passivos relacionados a causas judiciais trabalhistas com probabilidade de perda considerada como provável ou possível. A Cooperativa tem ações de natureza trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como remoto. Ademais não temos conhecimento de causas cíveis ou tributárias nas quais a Cooperativa esteja envolvida no polo ativo ou passivo.

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1 sendo que cada associado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital social - milhares de reais	78.047	87.884
Número de associados	19	19

(i) A redução no capital social no exercício de 2016, foi decorrente a desfiliação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Vales do Itajaí e Itapocú, do Litoral de Santa Catarina e Litoral Sul Do Paraná - Sicoob Blucredi Sul, em Abril de 2016.

(b) Fundo de reserva

O fundo de reserva das cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Para a Cooperativa, o percentual utilizado é de no mínimo 40% das sobras líquidas do exercício, conforme o estatuto social. No exercício findo em 31 de dezembro foi constituído R\$ 0 (2015 – R\$ 1.537).

(c) FATES

De acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, as cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado a prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da Cooperativa, constituído de 5% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social, onde o valor constituído a partir desta destinação foi de R\$ 18 (2015 – R\$ 388).

(d) Destinação do resultado

Na Assembleia Geral Ordinária de 26 de fevereiro de 2016, foi aprovada a destinação das sobras do exercício de 2015, no montante de R\$ 1.921 para destinação ao FATES. Na Assembleia Geral Ordinária de 09 de fevereiro de 2015, foi aprovada a destinação das sobras do exercício de 2014, no montante de R\$ 20 para destinação ao FATES.

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Sobras ou perdas do exercício após destinações

No encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 após apuração das Sobras ou Perdas, foi realizado as destinações conforme previsto na legislação e estatuto social.

Conforme previsto nas normas do BACEN, a assembleia geral deliberará sobre a destinação das referidas perdas.

	2016	2015
Sobra ou Perdas do exercício – Antes das Destinações	(6.586)	3.846
Destinações	(18)	(1.925)
Fates – Atos não cooperativos (nota 15c)	(18)	(3)
Fates – Legal (nota 15c)	-	(385)
Reserva de Lucro	-	(1.537)
Sobra ou Perdas do Exercício	(6.644)	1.921

16 Despesas de pessoal

	Semestre findo em 31 de dezembro 2016	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Despesas de Honorários	1.366	2.648	2.453
Despesas de pessoal – Benefícios	1.389	2.732	2.233
Despesas de pessoal – Encargos Sociais	1.833	3.737	3.489
Despesas de pessoal – Proventos	5.129	10.503	8.610
Despesas de pessoal – Treinamento	6	13	19
Despesas de Remuneração de Estagiários	20	37	48
	9.743	19.670	16.852

17 Despesas administrativas

	Semestre findo em 31 de dezembro 2016	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Despesas de água energia e gás	147	328	263
Despesas de aluguéis	155	327	418
Despesas de comunicações	263	481	453
Despesas de manutenção e conservação de bens	89	132	57
Despesas de material	102	181	214
Despesas de processamento de dados	1.286	2.253	1.954
Despesas de promoções e relações públicas	361	588	1.052
Despesas de propaganda e publicidade	17	37	99
Despesas de publicações	-	19	30
Despesas de seguros	53	102	79
Despesas de serviços do sistema financeiro	15	26	107
Despesas de serviços de terceiros	485	1.458	1.610
Despesas de serviços de vigilância e segurança	44	84	85
Despesas de serviços técnicos especializados	1.396	1.952	728
Despesas de transporte	61	99	63
Despesas de viagem ao exterior	-	48	12
Despesas de viagem no país	816	1.715	1.909
Sistema Cooperativista	402	804	692
Despesas de depreciação	515	1.002	514
Despesas de amortização	347	849	477
Outras despesas administrativas	221	435	648
	6.775	12.920	11.464

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Despesas tributárias

Segue composição das despesas tributárias apresentadas da demonstração das sobras ou perdas:

	Semestre findo em 31 de dezembro 2016	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Despesas de tributos estaduais	2	2	2
Despesas de tributos Municipais	4	6	-
Desp.de imposto s/ serv.de qualquer natureza – ISS	-	2	69
Despesas de contribuição ao Cofins	-	-	118
Despesas de contribuição ao PIS/PASEP	-	-	19
	<u>6</u>	<u>10</u>	<u>208</u>

19 Tributação de atos cooperativos

Conforme artigo 79 da Lei nº 5.764/76 denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas e seus associados, para a consecução dos objetivos sociais. Os resultados dessas operações não são tributados, pois são devolvidos para os associados após a apuração do resultado e aprovação da Assembleia, sendo tributados somente os resultados provenientes de operações com não associados.

20 Outras receitas operacionais

	Semestre findo em 31 de dezembro 2016	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2016	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	883	976	558
Rateio de despesas da central entre filiadas (*)	9.770	21.328	20.410
Repasse Delcredere	-	4	-
Repasse Corretora de Seguros	2.132	2.874	1.248
Distribuição das sobras Sicoob Confederação	-	2.332	348
Outras rendas operacionais	<u>23</u>	<u>39</u>	<u>84</u>
	<u>12.808</u>	<u>27.553</u>	<u>22.648</u>

(*) Os critérios de rateio estão dispostos na nota 22 (b).

21 Outras despesas operacionais

Este item na demonstração de sobras ou perdas apresenta saldo de R\$ 184.898 (2015 - R\$ 128.963), sendo que desse valor R\$ 181.770 – Nota 22 (2015 – R\$ 128.923) (Nota 12) refere-se a despesa de depósitos intercooperativos. Essa despesa é decorrente da remuneração do saldo médio da Centralização Financeira mantido pelas cooperativas filiadas.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas referem-se basicamente ao passivo relacionado com a Centralização Financeira das cooperativas (Nota 12), ao rateio das despesas da Sicoob Central Unicoob (Nota 20) e ao rateio da remuneração do saldo médio da Centralização Financeira (Nota 21).

(a) Remuneração da Centralização Financeira

As cooperativas singulares recebem mensalmente da Cooperativa Central, a remuneração proveniente dos recursos mantidos na Centralização Financeira. Esses recursos são aplicados em Fundos de Investimento e Títulos do Governo e a remuneração é rateada entre as cooperativas filiadas a Central com base no saldo médio mensal mantido na Centralização Financeira.

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sicoob Metropolitano	49.503	33.029
Sicoob Vale do Iguaçu	9.046	4.943
Sicoob Três Fronteiras	5.574	3.881
Sicoob Meridional	17.789	11.577
Sicoob Norte do Paraná	26.297	20.411
Sicoob Noroeste do Paraná	4.144	3.409
Sicoob Sul	16.309	8.868
Sicoob Credicapital	13.549	8.089
Sicoob Aliança	10.949	7.417
Sicoob Arenito	7.658	4.063
Sicoob Marechal	2.656	1.699
Sicoob Integrado	5.869	4.586
Sicoob Horizonte	4.155	3.262
Sicoob Médio Oeste	1.067	898
Sicoob Colorado	-	979
Sicoob Credempresas	609	558
Sicoob Cooesa	624	315
Sicoob Unidas	333	667
Sicoob Coimppa	1.125	519
Sicoob Transamazônica	64	-
Sicoob Bombeiros	-	2
Sicoob Vales Itajaí Itapocú	2.624	8.447
Fundo Amparo ao PAC	1.403	1.069
Fundo de Comunicação e Marketing	303	237
Fundo de Valores	120	-
	<u>181.770</u>	<u>128.923</u>

(b) Rateio das despesas

As despesas da Cooperativa são rateadas mensalmente para as cooperativas e ela filiadas de acordo com os critérios abaixo:

- (i) Despesas de pessoal alocáveis - o valor total dos custos com pessoal é dividido de acordo com os indicadores preestabelecidos.
- (ii) Despesas fixas e de diretoria - divididas em partes iguais para as cooperativas, considerando-se quantidade de singulares.

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) Demais despesas não alocáveis - as despesas não alocáveis vão compor o valor global, sendo rateadas pelo critério de 50% proporcional aos recursos administrados e 50% pela carteira de crédito.

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sicoob Metropolitano	2.679	3.093
Sicoob Vale do Iguaçu	942	962
Sicoob Três Fronteiras	1.011	878
Sicoob Meridional	1.275	1.181
Sicoob Norte do Paraná	2.771	2.814
Sicoob Noroeste do Paraná	1.216	1.349
Sicoob Sul	1.740	1.715
Sicoob Credicapital	1.552	1.492
Sicoob Aliança	1.278	1.148
Sicoob Arenito	975	787
Sicoob Marechal	758	609
Sicoob Integrado	1.111	1.006
Sicoob Horizonte	831	666
Sicoob Médio Oeste	779	617
Sicoob Colorado	-	603
Sicoob Credempresas	374	130
Sicoob Cooesa	335	201
Sicoob Unidas	549	613
Sicoob Coimppa	528	321
Sicoob Vales Itajaí Itapocú	606	225
Consórcio Unicoob	7	-
Instituto Sicoob	5	-
Unicoob Corretora de valores	6	-
	<u>21.328</u>	<u>20.410</u>

(c) Remunerações de partes relacionadas

As transações com partes relacionadas refere-se à remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, isto é, pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa, inclusive diretores e executivos da mesma. Compõem os valores dessa remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela Cooperativa ao pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhe são prestados.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Transações com partes relacionadas		
Remuneração de empregados e administradores - pessoas chave	<u>5.214</u>	<u>4.616</u>

23 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Central das Cooperativas de Crédito Unicoob – Sicoob Central Unicoob

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Limites operacionais		
Patrimônio de referência (PR)	66.425	91.275
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	314.818	280.023
Índice de Basileia (mínimo 11%) - %	21,10	32,56
Imobilizado para cálculo do limite	33.212	22.589
Índice de imobilização (limite 50%) - %	37,21	25,25

24 Instrumentos financeiros derivativos

A Cooperativa não opera instrumentos financeiros derivativos.

25 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa gerencia os riscos e as incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais.

O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoramento de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o sistema Sicoob prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas que devem ser adotadas por todas as cooperativas filiadas ao sistema.

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

(b) Risco de mercado e risco de liquidez

A Cooperativa aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pelo Sistema Sicoob, de forma a garantir a capacidade de pagamento da Cooperativa. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

(c) Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do sistema Sicoob. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

**Central das Cooperativas de Crédito
Unicoob – Sicoob Central Unicoob**

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de Dezembro de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As perdas operacionais são comunicadas, mensalmente, pelos agentes de controles internos no Sistema de Controles Internos e Risco (SCIR), que levantam as causas que originaram as perdas, as adequações dos controles implementados e as necessidades de aprimoramento dos processos, inclusive, com a inserção de novos controles, quando necessário.

* * *

Marino Delgado
Diretor-presidente
CPF 203.788.239-49

Aguinaldo Reis Benecioto
Diretor de suporte organizacional
CPF 557.161.648-20

Gabriel Amauri Mattana
Contador
CRC 064071/O-8 PR
CPF 062.235.049-85